

Instituto Espírita Bezerra de Menezes

1907-2007: Cem anos divulgando o espiritismo

Leia nesta edição**A idéia que faz a diferença**
Pág. 3**A vida familiar**
Pág. 3**Ainda sobre a reencarnação**
Pág. 4**As coisas de cima**
Pág. 6**Folhas amargas**
Pág. 7**Nosso modelo**
Pág. 8**Transição em andamento**
Pág. 9**Verdades transcendentais e divinas**
Pág. 10**Aprendendo com o homem**
Pág. 5

Allan Kardec (Lyon, 3 de outubro de 1804 - Paris, 31 de março de 1869)

**VALORIZAÇÃO DA VIDA
É TEMA DE EVENTOS ESPÍRITAS**

O Supremo Tribunal Federal está por analisar um assunto que interessa aos defensores da vida, como nós, os espíritas. Trata-se da permissão de aborto para anencéfalos, e pretende-se o aval da Corte Máxima do país para o ato abortivo. Se os ministros do Supremo soubessem da importância da reencarnação para o espírito, certamente votariam a favor da vida.

Grupos religiosos de várias denominações estão se movimentando, e eventos acontecem pelas entidades que lutam pelo direito à vida. No Estado do Rio, a nossa federativa, o CEERJ, apóia integralmente os eventos programados pelo Movimento Brasil Sem Aborto, seja na Capital, seja no Interior. Em vários outros estados brasileiros, a família espírita se mobiliza solidária nessa campanha.

O processo reencarnatório é de vital importância para a evolução do espírito, e só na vida ligada ao corpo de carne, seja ele são ou doente, é que o ser imaterial cresce, progride.

No Rio Grande do Sul, a federativa local acaba de promover, na cidade serrana de Gramado, o seu 6º Congresso Espírita, com o temário "Vida: Desafios e Soluções", título do livro ditado a Divaldo Franco pela benfeitora Joanna de Ângelis, abordado pelo eminente orador da Bahia na abertura do Encontro. Oradores se sucederam na tribuna, trazendo contribuições para os mais de quatro mil participantes de várias partes do país.

Coube a este articulista discorrer sobre os obstáculos econômicos que as famílias encontram, além de outras dificuldades, para viverem com dignidade; famílias situadas abaixo da linha da pobreza, subsistindo na miséria que atinge a milhões, em nosso país. Falamos de

nossa experiência na área da assistência social aos mais necessitados, aqueles que passam pela prova da extrema penúria material.

Ao longo de pouco mais de vinte anos, vivenciamos várias estórias de vida de moradores de certa comunidade carente, na cidade de São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Suas dores, provações, idas e vindas, convivência com a miséria, contudo, aceitam melhor a prova em curso quando conhecem a proposta espírita. São inúmeros os casos daqueles que venceram, e por outro lado, de outros que insistem em titubear quando convocados pela dor ao crescimento espiritual.

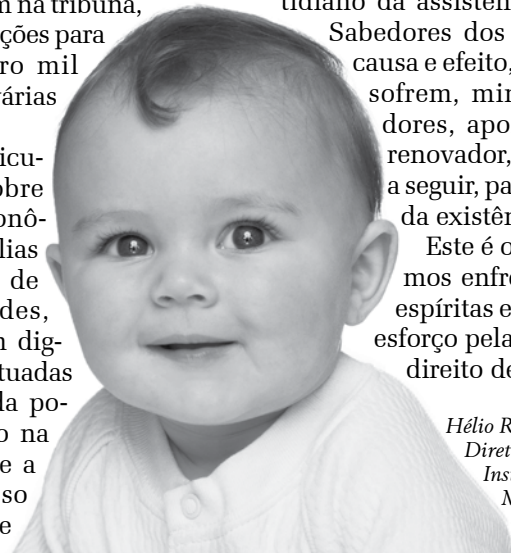
Aqueles que conheceram o espiritismo e incorporaram os seus princípios modificaram totalmente o rumo de suas vidas; aceitaram sua proposta e alcançaram uma vida com qualidade, aderiram a cursos profissionalizantes, saíram da penumbra para a luz. Famílias atendidas pela instituição a que estamos vinculados ensinam a que outras se inscrevam nos programas de promoção social.

Colocamos em prática o programa Educação do Ser Integral, em parceria com o Lar Fabiano de Cristo, e vimos que as famílias anseiam por algo que lhes proporcione melhor qualidade de vida. Os encontros, os depoimentos, os encaminhamentos para um futuro superior, tudo isso faz parte dessa grandiosa batalha a vivenciar no cotidiano da assistência social espírita.

Sabedores dos ditames da lei de causa e efeito, assistimos aos que sofrem, minimizando-lhes as dores, apontando o trabalho renovador, o caminho seguro a seguir, para saírem vitoriosos da existência terrena.

Este é o desafio a que estamos enfrentando e todos os espíritas estão convocados ao esforço pela Vida, em nome do direito de viver.

Hélio Ribeiro Loureiro
Diretor de Ensino Espírita do
Instituto Espírita Bezerra de
Menezes (IEBM). Niterói,
RJ ■



A REABILITAÇÃO DOS APENADOS

Celso Martins
(Rio de Janeiro, RJ)

Reconheço ser difícil a certos corações sensíveis seguir a orientação do Cristo – a de se visitar os detentos. É terrível vê-los enjaulados, sem a menor orientação cívicomoral, para voltarem a conviver, com uma profissão digna e salário decente, no seio da sociedade. É um quadro constrangedor, necessário ter nervos de aço.

Criança, em Nova Iguaçu, RJ, nos meus 10 anos de inocência, em 1952, apavorou-me a mente ver o Dudu na cadeia pública local, após ter matado com uma facada no ventre, em briga de bar, regada a álcool, um colega de infortúnio, por nonadas.

Mais além, rapazola, em 1965, não consegui me avistar com um jornalista, conhecido por meio de uma coluna sentimental no jornal *Última Hora*, do então Estado da Guanabara, recluso na Penitenciária Lemos de Brito. Era o dia das mães, quando fora permitido o acesso aos presos apenas pelos seus familiares.

Meses depois, em carta, ele me dizia estar morrendo, vitimado por hanseníase. Não estaria ali, se, quando veio do Nordeste, fugido das secas, na capital federal, embriagado, tirado a vida de outro contrerrâneo, conhecesse a lei de Deus, que lhe pus diante dos olhos de semianalfabeto.

Secas do Nordeste, tema do romance da adolescente Rachel de Queiroz, *O quinze*. E eu me lembro ter lido, em 1963, o primeiro volume do *Memórias*, de Humberto de Campos, nascido no Maranhão, mas vivendo então no Piauí, com o desejo de tornar-se famoso metendo uma peixeira no ventre de algum paçudo, influência do meio agreste, apesar da ternura da mãe, Dona Ana Veras.

O tempo passa. Por volta de 1970, a convite de Denir Lopes, de Volta Redonda, ingresso no Círculo de Missivistas Anônimos, o CMA, e permuta cartas com o velho Trajano, preso em Bangu, quando ali só havia um único presídio. Era na Es-

trada Esmeraldino Bandeira, homenagem a um jurista que fora prefeito do Recife, PE, no tempo do nacionalista e mulherego Delmiro Gouveia, final do II Império, começo da I República.

Porque mantivesse acesso à correspondência com poetas e trovadores de todo o Brasil, graças ao potiguar Aparício Fernandes, assessorado a Trajano, em Bangu, montamos uma enorme biblioteca de obras espiritualistas, didáticas e literárias, oferecendo pão espiritual aos apenados. Vi-me, então, em palpos de aranha quando lhes palestrei na calorenta tarde de 7 de setembro de 1972, sesquicentenário da nossa independência de Portugal.

Finalizando, em meados de agosto de 2011, leio nos “Bastidores da Notícia”, do telerreporter Alexandre Garcia, na página 23 e seguinte, a atitude heróica da anônima Maria Tavares que reverteu para o bem um assaltante, no sul do Brasil, que tentara assaltá-la armado, dele fazendo um homem honesto.

Nem tudo, nem todos estamos perdidos. Em cada um, mesmo sendo um facínora, há a centelha de Deus. Cabe-nos assoprá-

-la e fazê-la brilhar como fizera a nilopolitana Idalinda de Aguiar Mattos, a quem Neli, minha saudosa esposa, e eu conhecemos e nos legou belos exemplos no livro *Detalhes de vida*. ■



Pensamentos

O medo é o pior dos conselheiros.
Alexandre Herculano

Lembra que és tão bom como o que de melhor tiveres feito na vida.
Billy Wilder

Se assim foi, assim pôde ser. Se assim fosse, assim poderia ser. Porém, como não é, não é. Isso é lógica.
Lewis Carroll

O princípio mais profundo da natureza humana é o desejo ardente de ser estimado.
William Jones

Expediente

O ESPÍRITA FLUMINENSE

Órgão de divulgação do IEBM -
Instituto Espírita
Bezerra de Menezes
Rua Cel. Gomes Machado, 140
Niterói/RJ – CEP 24020-062
Tel. (21) 2620-3663

www.iebm.org.br

- PRODUÇÃO:
Yeda Hungria
(yedahungria@yahoo.com.br)

- Jornalista responsável:
Ezna Dias – Reg. 59.631/92
(eznad6@hotmail.com)

- Editoração:
Oscar Júnior
(drlao@globo.com)

- Impressão:
Gráfica Primil
Tel.: (21) 3078-4300 / 2717-6161

Tiragem: 3.000 exemplares
Periodicidade: bimensal

DIRETORIA DO IEBM

Diretor de Ensino Espírita
Hélio Ribeiro Loureiro
(helio@iebm.org.br)

Diretor de Assistência e Orientação Espiritual
Jorge Ferraz

Diretora de Assistência Social
Claudia Dutra
(secretaria@iebm.org.br)

Diretora de Divulgação
Denise de Aquino
(aquino_denise@uol.com.br)

Diretor de Integração Espírita
Joaquim Mentor Souza Couto Jr.
(joaquim.mentor@uol.com.br)

Diretor Administrativo
Célio de Azevedo Faria
(c.fariarj@click21.com.br)

Diretor Financeiro
Francisco de Paula Costa
(frpcosta@terra.com.br)

Aceitamos colaborações compatíveis com a doutrina espírita.

A IDEIA QUE FAZ A DIFERENÇA

Nara de Campos Coelho
(naraccoelho@yahoo.com.br)

Há poucos dias, o programa de TV “Saia Justa” trouxe para debate a falta de ideias que façam a diferença. Ideias que nos transformem para melhor, nos impulsionem...

Veio, também, à tona a observação de que a atualidade é plena de ações imediatistas e utilitárias, alimentadas pela internet e redes sociais, possibilidades quase milagrosas de comunicação, mas deixam de lado a necessária reflexão: aquela que amplie o conhecimento e ao mesmo tempo abra novos horizontes para uma vida mais feliz. Confesso me ter compadecido dos debatedores. Todos inteligentes, bem sucedidos. Todos, também, tendo em comum a falta de respostas para os porquês da vida.

Poucos dias depois desse fato ia, com meu filho de 28 anos, para meu plantão na Fundação Ricardo Moysés Jr., entidade aqui de Juiz de Fora, que cuida de crianças carentes acometidas de câncer. Aproveitando o tempo, pensava em um tema para a palestra que faria no dia seguinte. Depois de tantos anos, os temas nos parecem batidos, as pessoas podem ficar cansadas... O que devo falar?

Transferi minha pergunta mental para o filho. E ouvi a resposta: “Mãe, fale sobre a reencarnação. É ela que sustenta a esperança e a fé. É ela, por exemplo, que me faz ser espírita. Como é possível ver crianças tão pequenas, sofrendo de câncer, sem explicação lógica, sem a certeza da reencarnação?! Nunca é demais falar sobre esta lei. Lamento por quem não acredita nela...”

Fiquei ali, olhando para meu filho que, tranquilamente, dirigia o carro e, em silêncio, agradeceu a Deus por tudo que sabemos, graças ao espiritismo.

Num relance, revi minha vida, desde a infância até a idade madura, sempre certa da reencarnação. Vida que poderia ter se frustrado por ver este preceito impugnado pela Ciência. Ao contrário, a reencarnação é tema de estudo que, hoje, a faz entrar pelas portas da frente das academias científicas, repercutindo em reportagens nas mídias (confesso, de novo, que ao ver meu filho tão seguro do que lhe foi ensinado, me foi maravilhoso, também).

Como nos acostumamos tanto com a certeza da reencarnação que ela passa a ser óbvia. Tão óbvia, que ficamos procurando “novidades” para falar mais de perto aos nossos ouvintes. Isso, quando não nos perdemos em mergulhos, cada vez mais rotineiros, nas águas escuras do intelectualismo exacerbado e materialis-

ta. E somos espíritos...

Como hesitar em repetir a fala de Jesus a Nicodemos, contida em João 3-1:12 “Necessário vos é nascer de novo”? Sim, para encontrarmos o Reino de Deus, o reino dos valores morais superiores, importa-nos voltar à carne tantas vezes quanto necessárias ao aprimoramento integral. Não na ressurreição da carne, mas ressurgindo na carne, como viajores da eternidade em busca da sabedoria, na linda expressão do professor Herculano Pires.

Impossível deixar no esquecimento a mensagem claríssima de Jesus quando disse: “(...) É verdade que Elias há de vir e restabelecerá todas as coisas. Mas eu vos declaro que Elias já veio e não o reconheceram; antes fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim, também, o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles.” “Então os discípulos entenderam que era de João Batista que Ele lhes falava”. (Mateus 17-11:13).

Não existe ideia mais útil do que a lei da reencarnação... E é muito antiga, também. Vi em algum lugar que um papiro egípcio, de 3.000 anos a.C., já afirmava: “Antes de nascer, a criança já viveu e a morte não é o fim. A vida é um evento, que passa como o dia solar que renasce...”. Esta idéia vence os milênios, avança por todos os continentes, apesar dos combates que recebe.

O Evangelho de Jesus se sustenta na certeza da reencarnação. Como entender ser possível o que Jesus fazia, que nenhuma das ovelhas dele se perderá, ser preferível entrarmos na vida sem o olho ou sem o braço do que eles nos conduzirem ao fogo do inferno? Como compreender as parábolas, as bem-aventuranças, as assertivas de Jesus nos convocando ao bem e a vencer nossas imperfeições, a ponto de nos dizer que devemos ser perfeitos como o é o nosso Pai Celestial? Como fazer valer a sublime lei do amor num mundo tão pleno de maldades?

Só por meio da reencarnação nos sentimos livres para edificar nosso próprio futuro, como nos assevera o espiritismo. Com ela, a esperança e a fé se renovam, incessantemente, apesar das dores e das dificuldades de que ainda precisamos.

“A força do espiritismo está na sua filosofia”, ensina-nos Kardec, eis que ela se sustenta na justiça da reencarnação. Ah, se os debatedores do “Saia Justa” conhecessem a reencarnação lindo programa teriam feito! Quantas esperanças e alegrias, quantas certezas dali adviriam... E teriam visto a força da ideia que, realmente, faz a diferença. Porém, com o determinismo do progresso garantido pelas vidas sucessivas, um dia, também eles chegarão lá. ■

A VIDA FAMILIAR

Édo Mariani
(edo@edomariani.com.br)

Paulo de Tarso, o apóstolo da gentilidade, em sua I Epístola a Timotéo, 5:8, nos ensina: “Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé, é pior do que o infiel”.

Primoroso ensinamento que nos foi lecionado há mais de dois mil anos e ainda permanece vivo, como uma necessidade premente até hoje em pleno século vinte e um.

O espiritismo, rememorando os sublimes ensinamentos de Jesus, na qualidade de O Consolador da promessa evangélica, nos alerta de maneira lógica e racional, mostrando-nos que não há efeito sem causa e que a família também não se constitui por acaso. Princípios sutis da lei funcionam nas ligações consanguíneas.

A reunião dos espíritos em determinada família é impelida pelas causas do passado com indispensáveis motivos de saldarmos dívidas, que nos irmanam a alguns corações em vivências anteriores.

Na certeza de que é assim, uma vez que Deus é Pai de amor e justiça, sábio e misericordioso e não erra em Seus desígnios, tudo em nossas vidas acontece por razões justas, com objetivos salutares para o nosso futuro que é eterno, pois somos todos espíritos imortais.

Portanto, o encontro de almas comprometidas com o passado precisa ser visto como oportunidade de novos entendimentos na solução de pendências, reconciliando-nos com os nossos adversários enquanto no caminho com eles, segundo ensinamentos de Jesus.

Fugir ao pagamento das dívidas por erros cometidos com os credores com os quais respiramos no mesmo teto, pensando que assim procedendo teremos resolvido tais obrigações, constitui-se em ledó engano, porque o tempo aguardará implacável, compelindo-nos ao resgate de toda dívida.

Na verdade, em grande parte das famílias, o lar nem sempre é um oásis para repouso. Na maioria das vezes representa um campo seco, repleto de dificuldades, preocupações e angústias, reclamando-nos sacrifícios ingentes para converter os abrolhos em flores e frutos.

Contudo, se necessitamos de firmeza nas atitudes para conjurar dificuldades com afetividade que gostaríamos de fazer prevalecer, é importante que a solução alcançada seja sem violência, embora com fir-

segue >>

meza, mas revestida de amor, pois só o amor constrói.

É sabido que a doutrina espírita, falando à nossa razão, nos leva a atentar para a importância de mantermos, através do diálogo franco, mas leal, o necessário entendimento de que somos espíritos imortais e o que não seja acertado hoje, terá que ser forçosamente acertado amanhã, consoante o precioso ensinamento de Jesus que nos recomenda a reconciliação com os nossos adversários.

É confortador saber que somos os construtores da nossa felicidade. Essa conquista depende só de nós mesmos e é natural, então, que dediquemos a existência que nos está sendo oferecida, de alma e coração, na reconciliação de rusgas e maus quereres.

Sejamos, portanto, pacientes e compreensivos; tolerantes e amorosos dentro dos nossos lares, pois só dessa forma teremos uma existência que vale a pena. ■

AINDA SOBRE A REENCARNAÇÃO

Gregório Rodrigues Espelho
(São Caetano do Sul, SP)

Analizando os periódicos espíritas que assino e outros que me chegam às mãos, notei que muitos, dos quais versam sobre o fenômeno da reencarnação, não encimam os artigos com o título do assunto. Posso destacar apenas dois que o fazem: *Tribuna Espírita*, da Paraíba, e *O imortal*, do Paraná.

Tal prática deveria levar esse fato em conta, vez que a imprensa leiga brasileira tem ventilado muito o tema reencarnação.

Este comentário não diz respeito aos responsáveis pelas edições dos jornais e revistas doutrinárias, e sim aos eficientes autores que contribuem bastante para a boa divulgação da doutrina.

Allan Kardec, na primeira obra da codificação – *O livro dos espíritos* – trata da pluralidade das existências, principalmente no Livro II – capítulos IV e V, com perguntas e respostas, e o codificador, por sua vez, discorreu com maior clareza sobre as questões que apontavam dúvidas atinentes à reencarnação.

Nos demais livros do pentateuco, Kardec aborda o assunto com menor

insistência, a não ser em *O céu e o inferno*, capítulos VI e VII, onde refuta os dogmas de outras religiões, principalmente os das penas eternas, inferno etc. demonstrando o valor da justiça divina.

Em *O imortal*, edição de setembro de 2006, o médico, escritor e expositor espírita, Nabor Orlando Facure, no artigo “Bioética e Paradigma Espírita”, apresenta uma bem nítida exposição do processo reencarnatório. Eis um trecho desse trabalho que devo transcrever:

“Em 1857, Allan Kardec codificou uma doutrina de bases científicas, filosóficas e religiosas. Entre seus princípios se afirma que a fé tem de se submeter ao critério da racionalidade. Seus enunciados científicos não se prendem às amarras de uma ciência que só consiga enxergar o mundo material que impressiona nossos limitados sentidos. Suas verdades estão sujeitas ao progresso humano que a própria ciência tende a promover. O seu conteúdo foi fornecido por espíritos que acompanham o desenvolvimento da Humanidade. Eles afirmam que todos somos almas imortais, que ocupamos provisoriamente um corpo físico que nos permite viver experiências que, de simples e ignorantes, nos tornamos puros de coração. Este processo de evolução se faz numa série incontável de reencarnações que se processam na Terra e em outros planos da criação divina”.

Ainda, sobre o palpitante assunto, no mesmo jornal, edições de fevereiro a setembro de 2006, Angélica Reis difunde, com o título “A Alma é Imortal”, um resumo da obra de Gabriel Delanne, a qual apresenta variadas nuances a respeito do fenômeno da reencarnação.

Também na edição de setembro de 2006, o artigo “Reencarnação”, de Cid Toledo, faz apanhados com referências históricas desde 1300 a 500 a.C.

Segundo o autor, a reencarnação é citada em diversas fontes, como na literatura védica, comum na filosofia grega, e que seria oriunda do Egito; nas igrejas católicas e evangélicas (João 3, v 1 a 12 e Mateus, 12 a 15); entre os antigos babilônios, indianos, egípcios, persas, celtas, druidas, cátaros (séculos XI e XII d.C.), drusos; entre os índios tlingit, winibagos, chippeway e várias tribos do Brasil. Acreditavam, também, na reencarnação os africanos bagongos

e bassongos, e os esquimós.

Concluo como Kardec fez ao encerrar o capítulo VI de *O céu e o inferno*: “A cada um segundo as suas obras, no Céu, como na Terra: essa é a lei da justiça divina”. ■

ESPERANTO E ESPERANTISMO

Daniel Pereira Luz
(danielpeliz@bol.com.br)

A partir de 1887, a humanidade começou a conhecer uma nova forma de comunicação. Instituiu-se a primeira gramática de uma língua que prometia unir os povos, raças e etnias, que ainda hoje vivem isolados por barreiras linguísticas.

Ao correr dos tempos, essa dificuldade se agravava com a evolução das ciências, filosofias e culturas. Surge, então, o esperanto à frente de muitos outros projetos, anteriormente fracassados, de instituição de um idioma internacional. A questão vinha de séculos.

Filósofos de várias épocas decantaram a idéia de que a humanidade poderia se entender melhor usando uma linguagem comum a todos os povos. Platão, eminente filósofo grego pré-Cristo, aludia a isso claramente em suas obras. A evolução do homem o levava a buscar meios de comunicação mais lógicos, práticos e objetivos, como hoje permitem os computadores, a internet e a globalização a encurtar distâncias...

Lazarus Ludovick Zamenhof (1859-1917), humilde médico oftalmologista, que se diplomara com sacrifício, também era dedicado linguista, preocupado com a dificuldade de comunicação entre os diferentes. Bialystok, sua cidade natal na Polônia, vivia o caos, face às muitas línguas em uso e pouco entendimento. À época, a cidade pertencia à Rússia dos czares.

Zamenhof imaginava desde menino instituir uma língua universal. Seus estudos sempre foram direcionados para esse ideal. O que ele presenciava em sua pequena cidade não o conformava. Lutando contra os preconceitos às novas idéias para se fazer entender, instituiu as bases do esperanto, através de apenas 16 regras fundamentais para o seu aprendizado. Dr. Esperanto fora o pseudônimo usado na publicação da sua primeira gramática, em 1887, contendo os princípios fundamentais da língua.

Os anos passaram e hoje, em 2011, comemora-se os 124 anos de criação dessa língua internacional, cujos objetivos é unir os povos por meio de uma comunicação que dispensa tempo para se aprender várias línguas, para se entender com outros povos. O esperanto é um idioma neutro e pode ser estudado por pessoas de diferentes classes e cultura. Hoje, o Esperantismo está vitorioso, ven-

segue >>



ceu obstáculos e prosperou, através de muitos congressos mundiais. Religiões e filosofias o adotam, para melhor difundir suas idéias.

A Associação Universal de Esperanto, com sede em Roterdam, Holanda, é a semeadora dos ideais esperantistas em todo o mundo, e a Liga Brasileira de Esperanto, sediada em Brasília, se empenha em promover congressos e estimular o seu ensino.

Lutar, ainda, contra o preconceito de uma língua internacional é instintivo, em face do desconhecimento da sua importância, cultura e objetivos de paz para a humanidade.

Muitas iniciativas de divulgação não vingaram, mas finalmente o seu tempo chegou. O esperanto está se consolidando como a língua do Terceiro Milênio; 124 anos é pouco, na história dos idiomas. Os frutos logo chegarão. ■

INAUGURAÇÃO

O Espírita Fluminense registra com alegria, a inauguração, no dia 5 de novembro último, da nova sede do Centro Espírita Luz e Fraternidade, na cidade de Cantagalo, RJ.

A data festiva foi comemorada com a apresentação da Orquestra de Câmara da Associação Espírita Fraternal, da vizinha Nova Friburgo, seguida de palestra por Gilson Bordallo, da Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, do Rio de Janeiro.

O encerramento teve a apresentação do Coral da Associação Espírita Fraternal.

A nova sede da instituição está situada na Rua Capitão Bernardo, s/nº, bairro Santa Rita da Floresta.

A FITOTERAPIA E O TRATAMENTO ESPIRITUAL

Reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, a Medicina Complementar e Alternativa (MCA) está presente no Brasil, através da fitoterapia, sem falar na homeopatia (Hahnemann, 1755-1843), e na manipulação do magnetismo animal (Mesmer, 1734-1815).

A engenheira química Ana Maria Pereira, da Universidade de Ribeirão Preto, (...)vem sendo reconhecida internacionalmente pelo estudo sobre a extração de princípio ativo de uma planta antitumoral.

Correio Fraternal, set/out 2011

APRENDENDO COM O HOMEM

Alberto Leitão Rosa
(ableiros@yahoo.com.br)

“Confirmo o que foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem.”
(Espírito Verdade – Obras póstumas)

Omês de outubro nos faz sempre lembrar o grande missionário que organizou a doutrina espírita: Allan Kardec ou professor Rivail, nascido em 03 de outubro de 1804. Homem a frente de seu tempo, talhado para desempenhar, como o fez, essa grandiosa missão, cumprindo a promessa de Jesus de envio do Consolador Prometido.

Tomando o devido cuidado para não idolatrar a figura de Kardec, pois que isso contrariaria tudo que ele tem nos ensinado, destacamos nesta oportunidade que, além de nos instruir com a obra, devemos também aprender com o homem, pois conhecendo sua vida, seu modo de pensar e agir, encontraremos modelos de comportamento para aplicarmos nas instituições espíritas.

O professor Rivail teve sua missão revelada em três oportunidades no ano de 1856: a primeira espontaneamente, a segunda quando interroga o espírito Hahnemann, que a confirma e a terceira, na casa do Sr. Carlotti, através da médium Aline, sua filha, quando ninguém menos do que o Espírito Verdade confirma sua missão e lhe dá a grave orientação registrada em epígrafe.

Os manuscritos de Kardec, que deram origem após sua desencarnação ao livro *Obras póstumas*, registram estas revelações, demonstrando que ele seguiu fielmente o conselho do Espírito Verdade, mantendo discrição absoluta do fato. Aliás, a discrição é uma de suas principais virtudes, pois que esta é filha da humildade que lhe caracteriza.

O paulista Silvino Canuto Abreu, em 1921, estando na livraria Leymarie, em Paris, encontrou manuscritos de Allan Kardec e ciente da importância daqueles documentos os copiou. Os originais foram posteriormente destruídos durante a Segunda Guerra Mundial. Somente Canuto Abreu ficou de posse destes escritos, que deram origem a vários artigos na imprensa espírita e a *O livro dos espíritos* e sua tradição histórica e lendária – Edições LFU.

Nesta obra há uma interessante

passagem quando reunidos na casa do professor Rivail, na noite de 18 de abril de 1857, os diversos amigos envolvidos na publicação de *O livro dos espíritos*, o Sr. Carlotti pronunciando um discurso, conta para todos a revelação do Espírito Verdade feita em sua casa, como citado acima. O professor Rivail diz que este fato deveria ficar em quarentena, não sendo declarado a ninguém, mas o Sr. Carlotti não se contém e revela a todos, contrariando o discreto mestre lionês.

O Espírito Verdade o previne de que ele teria muitos dissabores, suscitando ódio, malevolência, calúnia, traição e que sacrificaria sua própria vida pela tarefa. O próprio Kardec escreve uma nota no *Obras póstumas*, após este diálogo, afirmando que tudo havia de fato acontecido, pois que a Sociedade de Paris acabou por se constituir em foco de intrigas contra ele.

Mas Kardec não se quedou, suportando com habilidade todas as vicissitudes, dando completo cumprimento a sua incumbência. Podemos destacar algumas de suas

características: coragem, perseverança, firmeza, prudência, tato, devotamento, abnegação e muita disposição para a luta. Outro traço marcante de sua personalidade era a capacidade de ouvir com atenção as críticas, respondendo-as quando estas eram sinceras e construtivas, apontando com nobreza suas discordâncias.

O Codificador nos deixa inestimável exemplo de procedimento para com as coisas do Céu. Ele foi advertido pelo Espírito Verdade de que a assistência não faltaria, mas que o sucesso de seu trabalho dependeria em grande parte dele e de fato dependeu, conferindo-lhe, assim, os méritos da vitória.

Quantos problemas seriam evitados em nossas instituições espíritas e nas nossas relações sociais como um todo, se aprendêssemos com o homem estas lições... Estudemos a maneira de proceder do professor Rivail, apliquemo-la em nossas vidas e seremos bem sucedidos. ■



AS COISAS DE CIMA

Orson Peter Carrara (orsonp92@gmail.com)

“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra.”
Paulo.

O apóstolo da gentildade, doutor da lei, era conhecedor da importância dos pensamentos elevados, alicerces do bem: “Pensai nas coisas de cima”, dizia, pois estaremos onde projetarmos nossos pensamentos. O homem que cultivava bons pensamentos, que praticava boas ações está em boas companhias, bons espíritos dele se aproximam alimentando-lhe as boas intenções. A mente saudável é condição necessária para guardarmos a saúde mental. Os espíritos elevados são saudáveis, transmitem-nos bem-estar, saúde orgânica, mental e alegria de viver, de ser útil. A felicidade é consequência também disto. Seremos felizes ou desgraçados de conformidade ao Céu ou ao Inferno em que nos projetarmos através dos nossos pensamentos, palavras e ações. Somos nossos próprios artífices.

Jesus afirma: “Onde está o seu tesouro, aí estará seu coração”, o que nos autoriza a dizer: o alcoólatra se escraviza aos ambientes inferiores e companhias infelizes destruindo sua organização física, tesouro ofertado por Deus para seu crescimento espiritual, comprometendo-se, assim, com as leis divinas, com necessidades de resgate em encarnações futuras; o tabagista também estará causando danos ao seu corpo candidatando-se, talvez, a uma organização hospitalar com problemas no futuro. A tonalidade das cores do nosso futuro somos nós quem as escolhemos. Eis o nosso Céu ou o Inferno futuros. Temos opções.

Todos recebem das leis divinas as energias necessárias à vitória, portanto, quando aqui aportamos, a Terra nos recebe sorrindo através de suas flores, mares, céus e tantas outras fontes de beleza que são convites à prática do bem, ao trabalho com alegria, além dos nossos amigos espirituais, incansáveis protetores que nos incentivam de mil modos a vivermos com nobreza, a sermos responsáveis. Algumas vezes, porém,

somos cegos e surdos às advertências celestiais fazendo péssimas escolhas. Consequências se mostram, às vezes, na mesma encarnação, outras vezes em nossos corpos no futuro como enfisema pulmonar, cânceres, mudez, surdez e tantos outros recursos utilizados em nossa recuperação no porvir. Dores ofertadas por Deus como recursos educativos e nunca punitivos. Nosso Pai não pune, nem castiga. Deus é Amor.

Algumas vezes nos julgamos fortes nos títulos que ostentamos, nos recursos pecuniários mostrados nas polpudas contas bancárias, na breve beleza física e tantas outras modalidades puramente materiais que transladam para outras mãos, os ladrões subtraem, o tempo apaga. Os recursos materiais que na Terra foram conquistados nela permanecerão, “do pó vieste, ao pó retornarás”, aqui chegamos de mãos vazias, com elas vazias partiremos.

Somos espíritos, nossas necessidades maiores são as espirituais. Os tesouros que a Terra nos oferece, inclusive o corpo físico, servem de suporte para nos agigantarmos em recursos espirituais. Estes sim são imperecíveis, ninguém nos subtraem. São “coisas de cima” no dizer paulino, conquistas eternas que nos libertam das amarras e dos grilhões escravizantes.

Normalmente nos fixamos nos comportamentos infelizes de nossos semelhantes em relação a nós, pensamos nas coisas da Terra, mas esquecemo-nos daquelas “de cima”, valorizamos por demais o que, ou quem nos fere, mas na verdade não merece nossa atenção. As bênçãos recebidas são imensamente mais numerosas do que as dores. Quem nos leva ao sofrimento está doente. Ofereçamos a outra face, oremos por ele e por nós para não cairmos em tentações, peçamos a Jesus nos fortalecer no bem para podermos amar também aos nossos ofensores. O exemplo do Sublime Peregrino Galileu na Cruz, pedindo a Deus perdoar aqueles que lá o colocaram, convoca-nos a vencer nossas más inclinações. Também nos equivocamos quando interagimos erradamente com nossos semelhantes, eles têm o direito de se aborrecerem conosco.

Quando o problema surgir, lembremos: Nosso Modelo é Jesus. Ele condenaria ou absolveria? Diante da adúltera Ele diz: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra”.

Ergamos a cabeça, olhemos para o Céu, todos somos devedores da lei divina, perdoemos, pois, para que Deus nos perdoe também. ■

EVANGELHO NO LAR

Gérson Simões Monteiro

(Presidente da Fundação Espírita Cristã Paulo de Tarso – Rio de Janeiro)

Os templos das diversas religiões, os centros espíritas, a nosso ver, funcionam como verdadeiras escolas para as criaturas humanas, no sentido de prepará-las espiritualmente para a vida terrena e para a vida da alma, após a morte do corpo físico.

No entanto, a educação da alma, na realidade, começa no lar, razão pela qual Jesus instituiu o primeiro culto cristão, na casa de Simão Pedro. Nessa reunião familiar, o Cristo, dialogando com a família de Pedro, aproveitou para enfatizar que o berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma, e que a casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida em comum. Isso significa que o homem se prepara para viver no mundo a partir da convivência familiar.

Por isso, é muito importante realizar o culto do Evangelho em casa, o que pode ser feito da forma sugerida:

1. Escolha dia e hora da semana em que seja possível a presença de todos os membros da família ou da maior parte deles. Observe rigorosamente o combinado, para facilitar a assistência espiritual;

2. Inicie a reunião com uma prece simples, espontânea e com sentimento;

3. Faça a leitura de um capítulo de uma das seguintes obras: *Boa nova*, de Humberto de Campos; *Pão nosso*; *Fonte viva*; *Caminho, verdade e vida* e *Vinha de luz*, de Emmanuel. Após, leia um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo*, de Allan Kardec.

4. Comente os textos lidos, buscando destacar a essência dos ensinamentos de Jesus, para aplicação na vida diária.

5. Profira a prece de encerramento, agradecendo as bênçãos e o amparo. A reunião deverá ter duração máxima de cinquenta minutos.

Por último, vale lembrar o que disse certo filósofo: “Se cada um varresse a porta de sua casa o mundo estaria limpo”, e nós, parafraseando, diríamos: Se cada um realizasse o culto do Evangelho no lar, viveríamos todos em paz! ■

CORREÇÃO

Em nossa edição referente a julho/agosto, o artigo “Ludendorff” não é da autoria enunciada, mas mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, conforme figurado no rodapé do texto.

EVOLUÇÃO

Carlo Augusto Sobrinho
(carlomeg@yahoo.com.br)

A inversão dos valores morais nos faz avançar para os vícios de hábitos infelizes aos quais, desviam-nos de um dos objetivos pelos quais aqui estamos encarnados, ou seja, reparação das faltas pretéritas...

Envoltos no magnetismo das sensações materiais, atraídos pelos fluxos das vibrações animais, perdemos-nos num labirinto de criações mentais inferiores, causando-nos frustrações de toda ordem...

Por conta do nosso livre-arbítrio, repetimos nessa existência os erros do passado, condenando-nos a nós mesmos no tribunal da própria consciência.

O ambiente desordenado do mundo atual reflete o estado real da evolução moral, gerando em nós o apelo desesperador às drogas, à violência, à criminalidade, causando-nos angústia existencial...

Temos logo em mente a idéia de fugirmos desse clima tenebroso, infestado de aberrações, porém, não nos damos conta de que nada vale se evadir, pois um monstro devastador habita dentro de nós e a ele devemos combater.

Que possamos refletir sobre a real finalidade da vida, despertar a nossa consciência para a importância de transformarmos-nos interiormente, desenvolver todas as potencialidades que possuímos como espíritos imortais que somos.

A evolução do homem não se processa da noite para o dia, não vem de fora, mas sim das profundezas do ser. Cabe a cada um o dever moral de restabelecer a ordem, a harmonia, a paz do mundo ao qual nos foi destinado a viver e a progredir.

Mas para tal, devemos primeiramente reavaliar os nossos sentimentos, buscando sempre apoio e sustento Naquele que nos serve de guia e modelo, nosso Mestre Jesus, pois o seu Evangelho é o único meio pelo qual poderemos crescer.

O estudo do espiritismo, o Consolador prometido pelo Mestre, nos ensina que está dentro de nós os recursos para tornarmos-nos aptos a viver com decência e grandeza espiritual. ■

FOLHAS AMARGAS

Everaldo Ferraro
(everaldoferraro@bol.com.br)

Inconformismo seria a palavra correta para definir ou conceituar situações, onde o indivíduo não se contenta com o que possui ou com as condições em que a vida o situa, junto a coisas ou pessoas. Vendo-se, entretanto o outro lado da moeda, o inconformismo tem seu aspecto positivo, quando a criatura luta, se movimenta com todas as forças para alterar situações incômodas, desfavoráveis. Não se conformar, portanto, é, neste caso, movimentar as forças que

jazem no interior, dando-lhes poder para transformar algo a nosso favor.

Mas, especificamente, falo do inconformismo que conduz a multidão a um estado de infelicidade, transformando a placidez de um lago em perigosas ondas ameaçando o barco das relações de afundar.

Há pessoas que não se contentam em saborear o fruto adocicado da árvore do amor. Preenhe de um sabor agradável, inundando a criatura com seu néctar mágico – a vida faz magia para nos tornar felizes – homem ou mulher, ouvindo a sugestão de um duende insidioso, mastiga as folhas amargas envenenando o paladar.

Saiamos da forma metafórica. Em toda relação há virtudes e defeitos em ambos os parceiros. A sabedoria consiste em colher, da relação, apenas a parte adocicada que reside em cada qual. Contentar-se com isso, ir além, procurar defeitos, acolher sugestões perigosas, dar continuidade a pensamentos desalentadores sem opor-lhes o dique da sensatez, é abdicar da felicidade com que a vida atendeu às súplicas no momento em que se pedia o companheiro ideal. Deus nolo envia na medida certa de nossas necessidades.

Alguém disse que “a vida é sistêmica: onde quer que a firmamos, ela sangrará”. Esse processo misterioso, invisível e perfeito que chamamos vida, conspira por todos os meios para que sejamos felizes. Mas, como o prato da balança dos nossos defeitos pesa mais do que as nossas boas qualidades, estamos sempre cutucando o que está quieto e geralmente sai de lá um porco espinho. É a folha amarga que insistimos em mastigar.

Pode haver defeitos graves, imperfeições em quem amamos. Virtudes sublimes, contudo, podem contrabalançar, produzindo adorável equilíbrio, adornando a relação com ternas atenções de parte a parte. Não conseguimos, quase sempre, entender o propósito da vida quando nos unimos à determinada pessoa. Não compreendemos, mesmo, o atendimento às nossas preces, quando não resultam do jeito que queremos. Isto me lembra a estória que compartilho com vocês:

Uma terrível enchente obrigou um homem a refugiar-se no telhado de sua moradia. Implorou, cheio de fé, a ajuda de Deus. Veio um barqueiro e ofereceu-lhe atendimento. O homem respondeu: - Obrigado, mas Deus virá me socorrer! Chegou, em seguida, a lancha do salvamento, e o crente continuava dizendo: - Agradecido, mas Deus virá em meu socorro! Finalmente um helicóptero lançou-lhe um

cesto e o homem, mais uma vez, recusou. Obviamente, morreu. Chegando-se ao Criador disse decepcionado: - Implorei Sua ajuda e o Senhor não me atendeu. – Como? respondeu-lhe Deus. Enviei-lhe um barqueiro e você recusou; providenciei-lhe uma lancha e você a descartou; por fim, surgiu um helicóptero e você deixou-se morrer. Como acha que atendo às súplicas dos meus filhos?

Sentemo-nos, agora, debaixo da árvore da qual pendem saborosos frutos da felicidade que rogamos para nós. Contentemo-nos em saboreá-los, evitando, no entanto, a tentação de comer as folhas! ■

FRATERNIDADE

Ezna Dias
(eznad6@hotmail.com)

Um grupo de amigos se encontra num fim de semana. Todos moram em cidades diferentes. Companheiros de longa data, o encontro é uma grande alegria para cada um deles. Sorrisos, abraços, presentes e o contentamento de estarem juntos. Nesse fim de semana a fraternidade falou alto em seus corações.

“A fraternidade é a simpatia da união...” diz-nos Léon de Muriane, espírito protetor, através do médium Sr. Émile V.¹ Por meio da fraternidade realiza-se notáveis encontros. Seres desconhecidos se transformam em grandes amigos, quando um sai do comodismo para ajudar àquele que precisa.

É por esse sentimento, da maior nobreza, exaltada entre os mais belos ideais, que a humanidade caminhará a passos mais largos para o estado de regeneração. Ela faz o homem abrir mão do egoísmo e atender à necessidade do outro por reconhecê-lo irmão, que tem como origem, assim como ele, a mesma paternidade divina.

Daí a igualdade e a compreensão de que o progresso é para todos, sendo que o mais forte (em valores morais ou em valores materiais) deve sempre ajudar o mais fraco.

E o sentimento de fraternidade uniu duas instituições no ideal do bem, para o atendimento aos irmãos da Colônia Tavares de Macedo, em Itaboraí, RJ. Com a união de seus idealizadores, Ângela Marchi e Ercílio Costa, a Sociedade Beneficente Caminho de Ser Feliz e a Fraternidade Cristã Jêsus Gonçalves, respectivamente, têm como objetivo maior prestar assistência material e espiritual aos portadores de hanseníase e aos seus

familiares.

As duas instituições promovem no primeiro domingo do mês a Caravana Maria de Magdala, para visita aos internos na enfermaria e em pavilhões daquela organização hospitalar. Levam ambas as palavras de bom ânimo e de incentivo à esperança e à autoestima, além da leitura de mensagens edificantes e doações necessárias à melhor acomodação dos irmãos que ali se encontram.

Aos terceiros sábados é feita a distribuição de cestas básicas para as famílias inscritas, precedida de palestra e de evangelização para as crianças. As mães e jovens interessadas aprendem corte e costura, em aulas quinzenais. Há também os cuidados médicos. A cada seis meses é realizada campanha de combate à cárie infantil com aplicação de flúor.

Através da Obra do Berço Semeando Esperança a pediatra Sheila orienta as gestantes e consulta as crianças; o obstetra e clínico geral Avenir atende aos pacientes e, ao mesmo tempo, realiza a prevenção através da conscientização para os cuidados com a saúde. Já o atendimento psicológico é feito duas vezes ao mês pela psicóloga Lícia.

Como o Natal não demora, as duas instituições iniciaram o trabalho de conquista de padrinhos para as crianças que participam da evangelização. É a fraternidade que põe o espírito humano em movimento pelo bem estar material e espiritual dos irmãos do caminho. O trabalho é imenso, há necessidade de mãos generosas para o seu desenvolvimento.

“A fraternidade pura é um perfume do alto, uma emanção do infinito, um átomo da inteligência celeste...”², nos informa, ainda, Léon de Muriane. Movimentemos a fraternidade, deixemos o coração realizar as mais belas ações, afinal somos herdeiros de um Pai que é simplesmente o Senhor da Vida.

1. Revista Espírita 1862, Allan Kardec. Pág. 363. Ed. Edicel
2. Idem . ■

NOSSO MODELO

Waldemar Petri

(waldemarpetri@hotmail.com)

“Aprendeí comigo que sou manso e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas.”
Jesus, Mt. 11:29.



É incontestável que, para nós cristãos, Jesus é o modelo. Quem O segue observa as múltiplas vantagens em palmilhar-Lhe a senda. Mesmo que as mãos estejam calejadas e os joelhos desconjuntados, reconhece ao final de cada tarefa concluída: Obrigado Jesus valeu o esforço, as lágrimas, o suor vertidos! É uma questão de fé, porém a força adicional que nos chega após uma prece sentida não se discute, a Ciência não explica, contudo, aquilo que a principio parecia impossível acontece. Por estas e muitas outras razões costuma-se dizer: “Crer é tornar possível o impossível”.

Jesus é nosso Mestre e Senhor. Sua estreita ligação com Deus O levou a exclamar: “Eu e o Pai somos um”, isto porque aceitou a vontade divina, mesmo quando Lhe custou sofrimentos lancinantes como no madeiro. Até pediu ao Senhor Supremo piedade para seus algozes, porquanto eles não sabiam a gravidade de seus atos, que se estenderia por muitas e difíceis encarnações. Isto é amor, que segundo o Apóstolo Paulo tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. Isso, Jesus no Seu calvário demonstrou na íntegra. Manteve-se lúcido, incólume, seu amor por nós não arrefeceu e elegeu sua Mãe, Maria Santíssima, para que dali pela eternidade fosse a Mãe da humanidade.

Ensinou-nos o Senhor que a serenidade e a humildade são condições para nos mantermos equilibrados, vendo com os olhos da alma nosso jugo suave e o fardo leve. Isso nos conduz ao entendimento das dores como retificações do passado, sendo as cruces claridades imortais e eternas quando bem suportadas com amor, e por amor Àquele que sempre está à nossa vanguarda, suavizando nossos caminhos, aplainando as estradas, atuando como ponte entre nós e Deus. É o médium entre o

Criador e a criatura, o nosso arrimo, a estender-nos suas mãos compassivas em amparo quando supomos nossas energias se esgotarem. Estas são verdades que libertam, somente sentidas quando a fé se torna, pelo menos, “do tamanho de um grão de mostarda”. Nesse caso, as montanhas da incredulidade são afastadas tornando nossos anseios e sonhos realizáveis.

Modelo muito aquém de Jesus, porém, muito além das parcas possibilidades da maioria de nós outros, há, por exemplo, o de Allan Kardec, nosso aniversariante ilustre de 3 de outubro de 1804, que o poeta Mário Frigéri menciona ser “O homem monumento, sendo sua fé qual muro de aço das que transportam montanhas no espaço”.

O olhar profundo e compassivo de Jesus Lhe possibilita nos ver além das aparências, enxergando-nos como Deus nos vê, e então atua na boa vontade que o ser presente, surgindo o que a princípio parece milagre. É o caso de Josias Bartimeu, o cego de Jericó, que afastado dos impedimentos visuais, possibilitou-lhe servir a Deus mais amplamente. Também Maria Madalena, mulher sofrida, alvo de espíritos errantes, mas que ao influxo do amor do Cristo se modifica radicalmente e torna-se a primeira pessoa a ver Jesus redivivo. Hoje, é a mentora da Casa Maria de Magdala, fundada em Niterói, pelo nosso também inesquecível René Pessa, que oferece oportunidades àqueles que desejarem servir a Jesus ajudando aos nossos irmãos que passam pela prova ou expiação da AIDS.

Jesus, líder amado, está sempre de braços abertos em seu inesquecível “Vinde a Mim”, oferecendo-nos as possibilidades de um jugo suave e de um fardo leve. Acreditemos n’Ele e a mansidão será nossa companheira diletta, a humildade será consequência, possibilitando-nos viver felizes, em paz e saudáveis. ■

POR QUE ESTUDAR O ESPIRITISMO?

Inaldo Lacerda Lima
(Brasília, DF)

Costuma-se afirmar, muitas vezes parodiando os espíritos superiores, que o espiritismo é ciência do Céu. E por Céu, aqui, não se entenda o Cosmo com seus particularíssimos efeitos e grandiosidades, o que já é algo de uma infinitude extraordinária! Portanto, ciência do Céu, aqui, é a ciência do amor e da sabedoria de Deus, nosso Criador e Pai.

Diz-nos o eloquente espírito Emmanuel em seu grandioso *Religião dos espíritos* que “só a doutrina espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.”

Indubitavelmente, o espiritismo é algo tão grande e tão sublime que está além de tudo o que se possa imaginar fora dos limites da sabedoria que se tem manifestado, até agora, por todos os gênios conhecidos da Humanidade!

Esclarece ainda Emmanuel que “Doutrina espírita quer dizer doutrina do Cristo. E a doutrina dos Cristos é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.” E para entender isso não basta compreender apenas que Jesus foi, na Terra, o missionário do Evangelho – mensagem de Deus aos homens.

Necessário, antes de tudo, não olvidar que há cerca de quatro bilhões e trezentos milhões de anos já era Ele, Jesus, engenheiro sideral incumbido por Deus de presidir o desprendimento da massa solar que constituiria o nosso planeta! E não se sabe se Ele, já antes, não houvera presidido a formação plena e o desenvolvimento de algum outro orbe planetário!

Que queremos dizer com isso? Apenas refletir que tudo quanto se pense conhecer ou saber sobre esse nosso mundo, nada representa diante da sabedoria do espiritismo que, à feição de consolador prometido, nos veio com a missão de elucidar todo o espírito do Evangelho!

Quem estuda em profundidade o espiritismo não o abandona em busca de certos modismos que andam por aí, na voz de determinados companheiros como algo que, talvez por “esquecimento”, Allan Kardec tenha deixado de incluir na codificação do espiritismo, mormente quando nos elucidava haver-nos oferecido – não ele, mas a espiritualidade – a primeira palavra e que a ninguém caberá dizer a última!...

Depreende-se que tudo nos será dado saber no tempo oportuno. Infelizmente, muitos dentre nós procuram, à força, exornar-se de uma competência e sabedoria que o próprio Allan Kardec nunca se blasonou de possuir.

O que justifica isso? – três grandes fraquezas do homem: 1ª) Falta de estudo da doutrina; 2ª) Deixar-se picar pela mosca azul da vaidade, e 3ª) Esquecer que a humildade é a virtude dos anjos, como herança divina.

Aos que estudam com sinceridade as obras básicas – *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O Evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno*, *A gênese* – uma forte estrutura doutrinária estará efetivamente reservada.

Todavia, há em *O Evangelho segundo o espiritismo*, que é desdobramento da parte terceira do *O livro dos espíritos*, três capítulos que merecem diuturnamente relidos e meditados pelo espírita atento e consciente, que são os capítulos VI, XVII e XX. Estudemo-los com afinco e silenciosamente, e jamais pretenderemos a condição de teólogo em espiritismo, mas simplesmente servidor fiel do Cristo!... ■

TRANSIÇÃO EM ANDAMENTO

Paulo R. Santos
(prds_k@yahoo.com.br)

O escritor Mia Couto disse: “O medo foi, afinal, o mestre que mais me fez desaprender. Quando deixei a minha casa natal, uma invisível mão roubava-me a coragem de viver e a audácia de ser eu mesmo. No horizonte vislumbravam-se mais muros do que estradas. Nessa altura, algo me sugeria o seguinte: que há neste mundo mais medo de coisas más do que coisas más propriamente ditas.” (Disponível no YouTube em <http://www.youtube.com/watch?v=jACccaTogxE>)

Vivemos tempos de um medo difuso e recorrente. Um medo sem nome ou lugar definido, o que provoca uma espécie de adoecimento coletivo. As pessoas temem umas às outras. O convívio e a afetividade, além da confiança, se enfraquecem tornando a convivência muitas vezes delicada e difícil, conflitante.

Esse medo típico das eras de crise e de incertezas assola todos os seres humanos, de todas as camadas sociais, homens ou mulheres de qualquer idade. Os jovens certamente compõem um estrato mais vulnerável nesse momento, pois a ausência de um sentido de estabilidade e ordem os torna sensíveis às ideias estranhas, mas atraentes, de figuras que não deveriam ser referências de comportamento.

Celebridades com comportamentos aberrantes se tornam modelos de conduta; do corte de cabelo aos gestos, cacoetes e maneirismos. A falta de referenciais patermaternos apropriados os entregam para as ruas, um lugar que já foi de lazer e prazer, mas que hoje representa perigo e abandono. A casa onde moram é um abrigo contra as intempéries e um local para higiene pessoal e alimentação, mas nem sempre é também “lar”, lugar de afeto e compreensão, de apoio e amor.

O Estado, tanto quanto os partidos políticos e os próprios políticos, perdem a credibilidade pela erosão moral que os destroi de dentro para fora, e hoje isso é visível mesmo para o menos atento cida-

ção. Tempos de incertezas, de medo do marginal e de desconfiança nos órgãos de segurança.

A própria Terra sacode com frequência, demonstrando que as mudanças geológicas são tão intensas quanto as sociomorais. O clima variável reflete a instabilidade de humor das próprias pessoas e vice-versa. A falta de balizas éticas, mais do que morais no sentido político ou religioso, deixa as pessoas intranquilas, ansiosas, inseguras quanto ao futuro próximo ou remoto.

Tempos de transição são assim mesmo! Trazem sofrimentos e incertezas, mas também as melhores oportunidades para as mudanças necessárias no modo de viver e de conviver. Há perigos rondando a sociedade, sem dúvida, pela volta de ideologias sinistras, xenofóbicas, racistas etc. que devem ser inibidas com firmeza pelos cidadãos e cidadãs conscientes de que retrocessos não podem acontecer. A barbárie do momento deve ser superada pela criatividade e pela compaixão, tanto quanto pela firmeza de atitudes justas.

A vida humana não pode se restringir ao culto ao corpo, ao consumismo, ao hedonismo, ao desprezo pelo conhecimento e pelo que de melhor a humanidade criou ao longo de sua trajetória na Terra. O legado das civilizações passadas deve ser aproveitado no que fizeram de melhor, tanto quanto os grandes pensadores com seus conhecimentos e ensinamentos. Não podemos cruzar os braços diante do desprezo pelo saber e do empobrecimento cultural.

Não se pode permitir que a vida humana se reduza à luta pela sobrevivência. É necessário lembrar dos milhões sem teto e sem alimento, sem saúde e sem segurança, espalhados pelo mundo. Não adianta falar e repetir a palavra ‘crise’ de braços cruzados. Crise significa mudança, renovação individual e coletiva.

Os alertas da espiritualidade têm sido constantes no apelo à calma, à compreensão do momento que vivemos, à tolerância que não se converte em convívio, à cidadania ativa, em ações que ajudem a modificar o panorama atual do planeta em todos os aspectos, pois isso é possível se houver vontade da população que o habita.

Grandes dores individuais e coletivas serão vividas nos próximos anos. Cada pessoa deve se preparar para entender os acontecimentos e posicionar-se de forma sensata diante de tudo, lembrando da impermanência das coisas e dos seres. A vida prosseguirá, apesar de tudo e de todos os velhos e novos obstáculos.

O momento é de reflexão sobre o que acontece, de fazer escolhas bem pensadas, de sair da mentalidade de rebanho, de analisar o que é realmente bom e belo, justo e nobre, valioso para a atual e para as próximas gerações. ■

VERDADES TRANSCENDENTES E DIVINAS

José Humberto Freire Sobral
(João Pessoa, PB)

“O espiritismo não é só uma ética nem tão pouco a simples análise de um fenômeno paranormal. O espiritismo, ao ser a consequência da revelação dos espíritos, se converte, por imperativa lógica, em uma manifestação religiosa de verdades transcendentais e divinas.” (Herculano Pires)

É, sem dúvida, um assunto delicado que se empenha à luz da inteligência para se ter em mãos uma conclusão axiomática como a que se insere na essência filosófica do acima exposto.

Faz-se mister, no entanto, para nós outros que, em uma meditação quase ascética, busquemos e encontremos essas “verdades transcendentais e divinas”. Elas incidem, a nosso ver, na consubstancial evidência do princípio vital que o próprio Aristóteles nos apresentou: “a alma como a inteléquia¹ de um corpo orgânico.”

Daí, sabendo-se que o homem é um ser psicocêntrico e, estabelecendo-se um aprofundamento nos arcanos ontológicos, percebemos de imediato e constatamos a inferência sobre o espírito encarnado, de forças fluídicas e energéticas que promanam do intangível – “o verdadeiro nómeno”² - segundo Herculano Pires – “de

fenômeno parapsicológico.”

Esses fenômenos são, como sabemos, uma resultante da contextura físico-espiritual onde o espírito se torna interexistente, porque passa a integrar duas formas de vida: a visível e a invisível. Isto, como nos é dado conhecer, ocorre com o médium com maior amplitude por ter este, segundo Humberto Mariotti e Cláudio Ramos, “maior vivência e sensibilidade pelo que significa o contato com a vida em sua dualidade funcional, ou seja, o visível e o invisível. Mas o homem em razão de sua condição de espírito reencarnado, é um ser interexistencial, achando-se por isso, entre o mundo dos homens e o mundo dos espíritos.”

Nessa dualidade de existência, em sua função interexistencial, o ser reencarnado se bifurca em uma dicotomia vital que se caracteriza no campo somático pelas “manifestações de efeitos físicos” e no campo

psíquico pelas “manifestações de efeitos inteligentes”. Isto porque esses dois campos acoplados nessa conjuntura biopsíquica, refletindo os efeitos do mundo visível e do mundo invisível nos comprova que o “existir não é só estar no visível à luz do existencialismo espírita, o existir é viver no humano e no divino, no material e no espiritual.”

E, para se ter a noção do “existir”, é imperativo o conhecimento da linhagem genética que estrutura a formação inabalável no conceito da sequência evolutiva do homem, sequência que nos encaminha para uma transcendência onde se concebem “verdades transcendentais e divinas” com que o espírito humano se vincula no mundo do imponderável, vislumbrando aí a quintessência da perfeição – o próprio Deus!

1 – *Mente*

2 – *Raios da consciência divina* ■

SECAR LÁGRIMAS COM JESUS

O espiritismo é a luz que alimenta e consola

Rogério Coelho (rcoelho47@yahoo.com.br)

“Que fazes de especial?” Jesus. (Mt., 5:47.)

Secar lágrimas com Jesus é abraçar nosso irmão em sofrimento físico e moral, transformando em flores os espinhos ferintes; é erradicar as sombras que vicejam férteis no tremedal das paixões dissolventes; é esparrizar a luz do Evangelho nos densos nevoeiros da ignorância; é procurar a miséria alheia e minorá-la antes que, humilhada, ela nos procure; é procurar conhecer-nos a nós mesmos para podermos conhecer e auxiliar nossos semelhantes; enfim, secar lágrimas com Jesus será o resultado de todo trabalho desinteressado e edificante na Seara do Bem...

“Jesus chorou”. Apenas duas palavras formando tão pungente frase! É o menor versículo existente na Bíblia.

Jesus chora até hoje porque, embora conhecendo Seu Evangelho, ainda não o praticamos em toda sua pujança e beleza!

Jesus chora até hoje porque os que se proclamam cristãos se matam em nome da fé quimérica que professam!

Jesus chora até hoje porque os cultos cristãos foram transformados

em bandeiras de ideologias políticas, totalmente desvinculadas de sua magna finalidade de voltar o homem para Deus!

Jesus chora até hoje porque os cristãos, que nos jactamos ser, ainda não nos banhamos nas águas lustrais da essência de Seus alcandorados ensinamentos.

Secar lágrimas com Jesus e secar as lágrimas de Jesus é missão de todo espírita cristão. Para isto veio o Consolador.

A doutrina espírita é o caminho seguro que nos conduzirá à suprema felicidade.

Segundo Emmanuel, “o espiritismo é a divina empresa do Senhor, na qual somos servos convocados a trabalhar”, é luz abençoada que nos compete estender...

Inspiradamente completa Amaral Ornelas:

“O espiritismo é a luz que alimenta e consola,

Aclarando e brunindo o coração e a mente

No Evangelho do Amor que brilha renascente

Sobre a treva abismal em que a fé se acrisola.” ■



NAS RUAS, NA CRUZ, NA PRAÇA

Marilusa Vasconcellos
(radhu@terra.com.br)

“1 - No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão que viera à festa, e Jesus vinha à Jerusalém.
13 - Tomaram ramos de palmeiras e saíram-lhe ao encontro e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel, que vem em nome do Senhor” (João 12:12,13.)

Eis aí em palavras o trecho de João que identifica a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

Profecia escrita muito antes demarcava o evento, proclamando a epopeia que antecipava o sacrifício.

Isso nos leva a digressões milenares. A multidão que, obedecendo ao mecanismo do superego das nacionalidades, atende aos comandos do seu atavismo histórico e, ao mesmo tempo, no instante seguinte, obedece aos instintos do ID (o inconsciente) em sua sanha primitiva e irracional.

Meditávamos há um ano no Horto das Oliveiras e na Igreja das Nações, descendo a escura gruta natural de Maria, vendo as oliveiras milenares do testemunho, caminhando pelas ruas da flagelação, para a crucificação, neste palco milenar de tantas tragédias. Revíamos a passagem evangélica, na avaliação contraditória da multidão em festa e após em loucura. Passáramos dias antes pela fortaleza do Acre, majestosa construção com seus túneis secretos, que víramos antes, espiritualmente, na recepção do livro *As cruzadas*, e comparávamos os milênios, a cidade antiga e nova, e seus templos religiosos e construções, com os conflitos terríveis do momento atual. Um por cento da população, quiçá menos,



Marilusa no Jardim das Oliveiras, em Jerusalém, diante das árvores da época de Jesus

dominando economicamente 99% do restante!

Compêndios de história, estudos de filosofia, psicologia, em ebulição na mente buscava a temperatura certa no cadinho das experiências, para separar o ouro puro na depuração necessária.

E a filosofia espírita, e a arte depurada me sussurram estratégias, em lições abrangentes: “Permanecem a fé, a esperança e a caridade, mas a maior delas é a caridade” [...] “A Liberdade e a Igualdade se instalarão se a Fraternidade vier primeiro.” [...] “Qualquer tipo de governo será bom, se os homens forem bons.”

Um ano exato após minha visita, vejo o filósofo esloveno Slavoj Žižek, em cima de um caixote, sem a parafernália da tecnologia, usando a palavra no movimento popular “Occupy Wall Street”.

Cada frase dita era repetida, re-

produzida pelos manifestantes, para chegar a todos.

“Carnavais custam muito pouco. Apaixone-se pelo trabalho duro e paciente. Somos o início, não o fim”... Chama a atenção para o vazio dos termos atuais: “Guerra ao terror”, “democracia e liberdade”, “direitos humanos” etc. são termos falsos, que mistificam nossa percepção da situação, em vez de permitir que pensemos neles.

Do mesmo modo queremos pensar, utilizando o conhecimento e o amor, que nos são transmitidos pela doutrina dos espíritos, para que nossas palavras não soem vazias de conteúdo e falsas na atuação em nós, dentro de nós, em torno de nós e através de nós.

Mudemos nossos conceitos do vazio das palavras pomposas, que nada exprimem, para o verbo que percebe e manifesta mudanças realmente estruturais. ■

REUNIÃO DA SAUDADE

O Grupo Espírita Redenção apresentou, no dia 2 de novembro último, a palestra “A Vida Futura”, na voz do expositor Francisco Anastácio Dias.

Francisco é vinculado à Sociedade Espírita Estrada de Damasco.

O Redenção, fundado no dia 1 de agosto de 1979, está localizado na Rua Mesquita 417, no Andaraí, Rio de Janeiro, com atividades de segunda-feira a domingo.

A Transição Planetária, as mortes coletivas e a atualidade do mundo de regeneração

Baseado no livro de Manoel Philomeno de Miranda (Espírito) Psicografia de Divaldo Franco

Seminário com almoço fraterno
Dia 13 de novembro, Domingo
Horário: das 9 às 13h
Coordenação: Carmen Silveira

U.M.E.N. - União da Mocidade Espírita de Niterói
Rua Princesa Isabel, 45 - Bairro de Fátima, Niterói



Evento será transmitido pela RADIO UMEN www.umen.org.br

Datas

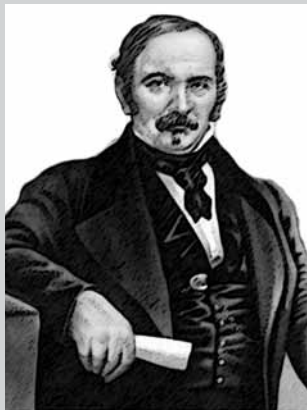
NASCIMENTOS

Setembro

05, 1831 – Victorien Sardou
09, 1883 – Carlos Imbassahy
11, 1897 – J. Miranda Ludolf
12, 1876 – Auta de Souza
23, 1893 – Sylvio Brito Soares

Outubro

03, 1804 – Allan Kardec
17, 1841 – F. Ewerton Quadros
20, 1885 – Amaral Ornellas
22, 1868 – Cairbar Schutel
23, 1895 – Wantuil de Freitas



Allan Kardec



Dante Labbate

DESENCARNAÇÕES

Setembro

05, 1892 – W. Stanton Moses
08, 1982 – Humberto Leite de Araújo
13, 1967 – Eli Halfeld
13, 1988 – Wallace Leal Rodrigues
28, 1971 – Júlio Abreu Filho
29, 1915 – Maria João de Deus
29, 1962 – Aleixo Vitor Magaldi
30, 1937 – F. Dias da Cruz

Outubro

01, 2007 – Dante Labbate
07, 1955 – Francisco Spinelli
09, 1947 – Benedita Fernandes.
10, 1895 – Bittencourt Sampaio
10, 1907 – Odilon Fernandes
11, 1966 – Pedro de Camargo (Vinícius)
13, 1926 – Viana de Carvalho
24, 1944 – Adelaide Câmara
26, 1943 – Guillon Ribeiro
31, 2000 – Tomaz Novelino

Plantão Pró-Casa Espírita

O CEUNIT oferece o Plantão Pró-Casa Espírita nos meses de setembro a novembro em diversas instituições espíritas dos três CEUs de Niterói, com apoio aos setores de Assistência e Promoção Social, Atendimento Fraternal, Formação de Monitores, Comunicação Social Espírita, Mediunidade e Exposição Doutrinária. Informe-se na sua casa espírita.

Assistência e Promoção Social; Atendimento Fraternal; Divulgação Esde: Formação de Monitores Exposição Doutrinária, Mediunidade. Inscrições na Secretaria do IEBM ou pelos telefones (21) 2620-3663 e (21) 2612-7918.

LIVRARIA



Instituto Espírita Bezerra de Menezes

Segunda a Sexta das 9h às 19h

Sábado das 9h às 13h

NAS COMPRAS ACIMA DE R\$ 40,00

VOCÊ PAGA NO CARTÃO DE CRÉDITO

EM **2X**

SEM JUROS

“Espíritas, amai-vos e instruí-vos.” - Espírito de Verdade -

(21) 2620-3663 / 2621-7918 (Ramal 21)

Rua Cel. Gomes Machado, 140
Centro - Niterói - RJ

DISTRIBUIDORA



Instituto Espírita Bezerra de Menezes

TÍTULOS VARIADOS
DE TODAS AS EDITORAS,
ALÉM DE CD, DVD, CAMI-
SETAS E APOSTILAS

ENCOMENDAS

CONSIGNAÇÃO

Segunda a Sexta das 9h às 18h

(21) 2620-3663 / 2621-7918 (Ramal 22)

Rua Cel. Gomes Machado, 140
Centro - Niterói - RJ

ATIVIDADES NO IEBM

. SEGUNDA-FEIRA:

12h10 - Reunião Pública com
passe;

14:00h - Obra do Berço Maria
Dolores.

. TERÇA-FEIRA:

14h - Atendimento Fraternal;

15h - Reunião Pública;

16h30 - Estudo Sistematizado da
Doutrina Espírita;

19h - Reunião Pública;

20h - Atendimento Fraternal;

20h20 - Estudo Sistematizado da
Doutrina Espírita.

. QUARTA-FEIRA:

12h10 - Reunião Pública com
passe;

16:00h - Estudo da Doutrina Espí-
rita para Principiantes.

. QUINTA-FEIRA:

14h - Atendimento Fraternal;

15h - Reunião Pública;

16h30 - Estudo Sistematizado da
Doutrina Espírita;

19h - Reunião Pública;

20h - Atendimento Fraternal;

20h20 - Estudo Sistematizado da
Doutrina Espírita.

. SEXTA-FEIRA:

14h - Tratamento Espiritual para
enfermos.

. SÁBADO:

9h - Tratamento Espiritual para
enfermos;

10h10 - Estudo Sistematizado da
Doutrina Espírita;

14h - Evangelização infantil com
grupo de estudos com os pais;

16h - Mocidade com grupo de
estudos com os pais.

. DOMINGO:

Todo primeiro domingo do mês,
às 14h, visita ao Abrigo Cristo Re-
dentor (em frente ao Clube Mauá,
São Gonçalo).

Seja amigo você também!



AMIGOS
DA CRECHE DO
INSTITUTO
Dr. MARCH

Deposite sua contribuição:

Banco Itaú - Agência 6077 - Conta Corrente 01675-3